

A111.357

Almanaque

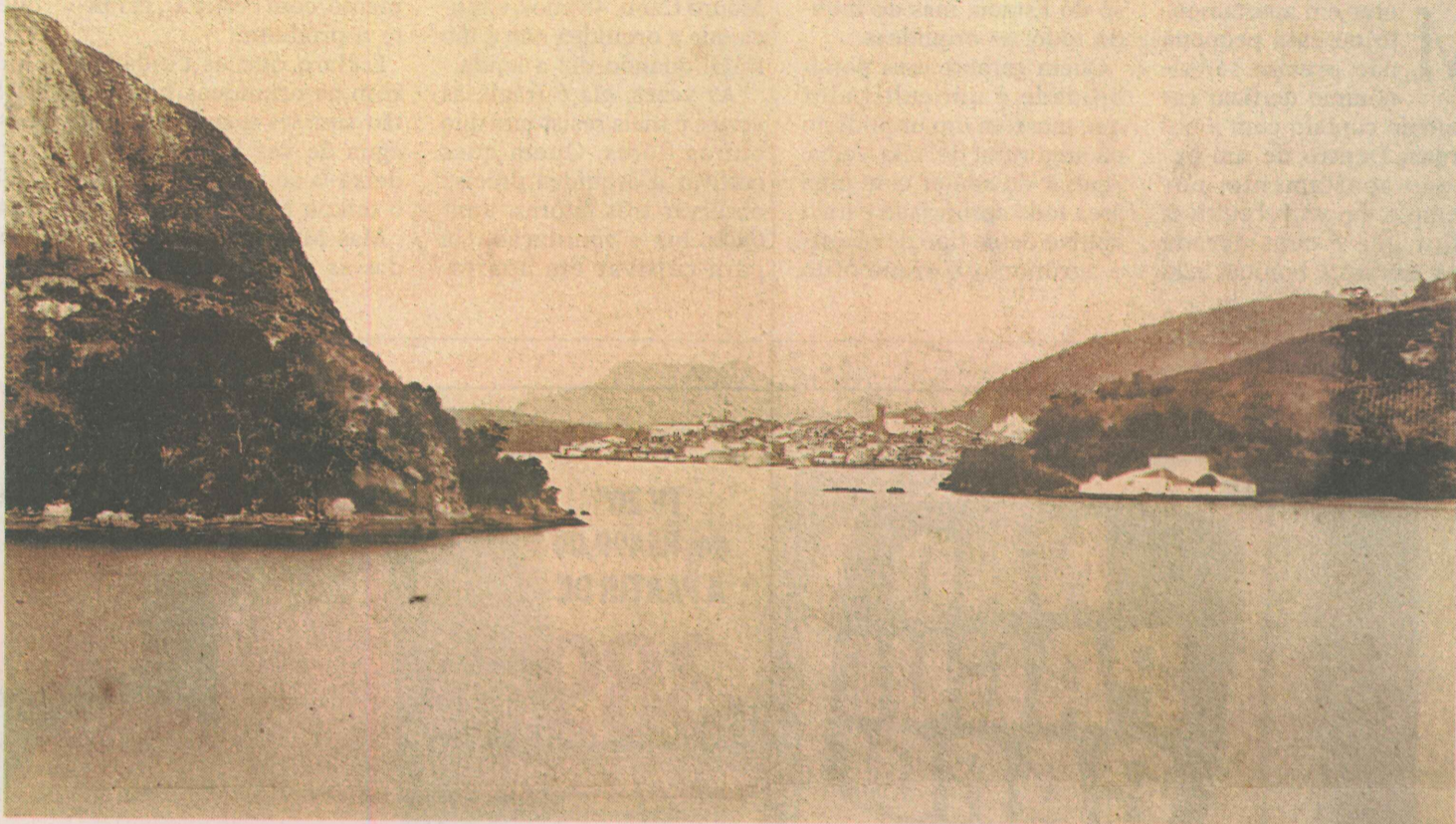
ADRIANA BRAVIN



e-mail:
almanaque@redegazeta.com.br

Tel: 3321 - 8446
Fax: 3321-8772

A Ilha de Santo Antônio



BUCÓLICA. Penedo e Baía de Vitória em foto de Jean Victor Front, de 1860. FOTO: ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL

Foi em 13 de junho de 1535, menos de um mês depois de haver desembarcado na capitania do Espírito Santo, que o donatário Vasco Fernandes Coutinho pisou na ilha de Santo Antônio – hoje Ilha de Vitória –, batizada com esse nome em homenagem ao santo do dia.

Mas a ilha só foi ocupada depois de doada a Duarte de Lemos. Nela, o fidalgo assentou moradia e fazenda, fez engenho e ergueu a capela de Santa Luzia, a construção mais antiga da Capital.

A “certidão” de nascimento do que viria a ser Vitória é uma Carta Régia, as-

sinada por D.João III, em 8 de janeiro de 1549, que oficializa a doação da ilha de Santo Antônio a Duarte de Lemos. Essa parte da história da Ilha de Vitória é contada pelo historiador e escritor Luiz Guilherme Santos Neves no site www.estacaocapixaba.com.br

Incansável folclorista

PESQUISADOR. Em foto do final dos anos 1940, em Conceição da Barra, o ativo pesquisador do folclore capixaba, Guilherme Santos Neves, aparece entre os componentes do Alardo, dramatização popular do Norte do Estado. Dedicado à pesquisa sobre o folclore desde a década de 1940, fundou, em 1948, a Comissão Espírito-Santense de Folclore e contribuiu definitivamente para a historiografia das nossas saberes populares. Quando ninguém, no país ou no restante do Estado, ouvira falar do Baile de Congo de São Benedito, em Conceição da Barra, lá estava Mestre Guilherme a pesquisar e registrar essa dança dramática, rebatizada por ele de Ticumbi. No próximo dia 14, o Mestre completaria 100 anos. FOTO: ACERVO DA CULTURA-ES

